



NOTA CIENTÍFICA

## Ocorrência de *Prockia crucis* P. Browne ex L. (Salicaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil

Martin Grings<sup>1\*</sup>

Recebido: 20 de outubro de 2015    Recebido após revisão: 25 de abril de 2016    Aceito: 01 de maio de 2016  
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/3557>

**RESUMO:** (Ocorrência de *Prockia crucis* P. Browne ex L. (Salicaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil). O presente trabalho relata o primeiro registro de ocorrência da espécie arbórea *Prockia crucis* P. Browne ex L. no Rio Grande do Sul e também o primeiro registro do gênero *Prockia* para o estado. Foi encontrado um agrupamento com quatro indivíduos adultos da espécie em floresta de encosta e em floresta ribeirinha no município de Taquara, próximo ao limite com o município de Igrejinha. É apresentada uma descrição da espécie e uma figura com imagens obtidas de indivíduos em frutificação.

**Palavras-chave:** América do Sul, nova ocorrência, árvore, Bioma Mata Atlântica.

**ABSTRACT:** (The occurrence of *Prockia crucis* P. Browne ex L. (Salicaceae) in Rio Grande do Sul state, Brazil). We report here the first record of the tree species *Prockia crucis* P. Browne ex L. in Rio Grande do Sul state, southern Brazil, and the first record of genus *Prockia* in that state. We found a population with four adult individuals in a hillside forest and in a riverside forest at Taquara municipality, near the border with Igrejinha municipality. Species description and images of individuals at fruiting stage are presented.

**Keywords:** South America, new occurrence, tree, Atlantic Rainforest biome.

### INTRODUÇÃO

A família Salicaceae possui ampla distribuição no mundo ocorrendo desde regiões tropicais, sendo considerada pantropical, até regiões temperadas e árticas. Possui 55 gêneros e 1010 espécies, sendo os gêneros mais ricos em espécies *Salix* (450), *Casearia* (180) e *Homalium* (150) (Stevens 2001). No Brasil, ocorrem 19 gêneros e cerca de 100 espécies, segundo Souza & Lorenzi (2012), e 18 gêneros e 99 espécies, segundo o Brazil Flora Group (BFG 2015).

Para o Rio Grande do Sul, Sobral *et al.* (2013) citaram 13 espécies de árvores nativas pertencentes a família Salicaceae. Já o BFG (2015) mencionaram apenas dez espécies da família para este Estado, todas com hábito arbóreo e também citadas por Sobral *et al.* (2013). Lorenzi (2009) citou a ocorrência de *Xylosma venosa* N.E.Br., espécie arbórea não referida por Sobral *et al.* (2013) e BFG (2015), para o Rio Grande do Sul. Além disto, segundo Klein & Sleumer (1984) foi registrada no estado a ocorrência de *Abatia angeliana* M.H.Alford, espécie nativa da família Salicaceae com hábito herbáceo, citada como *Aphaerema spicata* Miers, nome que agora se encontra como sinônimo. Portanto, é reconhecida para o estado a ocorrência natural de 15 espécies da família Salicaceae.

Quanto à importância econômica da família, merece destaque o gênero *Salix*, de onde foi inicialmente extraído o ácido-acetilsalicílico, base para diversos analgésicos. Várias espécies do gênero *Salix* e *Populus* são também cultivadas como ornamentais no Brasil. Entre as espécies nativas *Casearia sylvestris* Sw. é referenciada como medicinal em algumas regiões do país (Souza &

Lorenzi 2012), principalmente como depurativa (Klein & Sleumer 1984).

*Prockia* P. Browne ex L. é um gênero com duas espécies, uma restrita à Venezuela e a outra distribuída por toda a América Central e América do Sul tropical e subtropical, segundo Klein & Sleumer (1984). The Plant List (2015) aceita cinco espécies para o gênero: *P. costaricensis* Standl., *P. crucis* P. Browne ex L., *P. flava* H. Karst., *P. krusei* J. Jiménez Ram. & R. Cruz D. e *P. pentamera* A.H. Gentry. Em Tropicos (2015), constam seis espécies para o gênero, as quatro últimas referidas acima e, ainda, as espécies *P. macrostachya* DC. e *P. oaxacana* J. Jiménez Ram. & Cruz Durán. Única espécie nativa do Brasil, *P. crucis* possui ocorrência conhecida até o momento, do Maranhão até o estado de Santa Catarina. Fora do Brasil, ocorre desde o México e América Central até a América do Sul, também do limite sul do Uruguai até o norte da Argentina (Klein & Sleumer 1984, Torres & Ramos 2007). Em estudos mais abrangentes (Klein & Sleumer 1984, Torres & Ramos 2007, Lorenzi 2009, Sobral *et al.* 2013, BFG 2015), até o momento, não houve registro da ocorrência da espécie para o Rio Grande do Sul.

Quanto à importância da espécie, a mesma é recomendada para plantios em arborização urbana e reflorestamentos, já que é produtora de abundante alimento para a avifauna além de ser uma árvore de pequeno porte que apresenta crescimento rápido (Lorenzi 2009).

O presente trabalho relata os primeiros registros do gênero *Prockia* e da espécie *P. crucis* para o Rio Grande do Sul elevando para 16 o número de espécies nativas da família Salicaceae com ocorrência no Estado. É apresen-

1. Práticas em Botânica Ltda. Rua Taquara, 36, Bairro Pousada da Neve, CEP 95150-000, Nova Petrópolis, RS, Brasil.

\*Autor para contato. E-mail: [martin.grings@gmail.com](mailto:martin.grings@gmail.com)

tada uma breve descrição taxonômica da espécie além de imagens e informações sobre distribuição geográfica e habitat.

## MATERIAL E MÉTODOS

*Prockia crucis* foi coletada em frutificação em fevereiro de 2015, no município de Taquara-RS, no limite com o município de Igrejinha, estado do RS, durante uma visita realizada a um morador do local. Foram coletadas amostras de dois indivíduos localizados aproximadamente a 100 metros de distância um do outro. As amostras foram herborizadas e a secagem foi realizada em estufa. Posteriormente, o material foi incluído no acervo do herbário ICN do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no herbário HUCS da Universidade de Caxias do Sul. Foram visitados os herbários HUCS, ICN, PACA e HAS (siglas segundo Thiers 2015), os principais do Estado, para averiguar se havia coleta da espécie em seus acervos.

A descrição morfológica da espécie foi realizada a partir do material coletado no presente trabalho, com exceção das flores que foram descritas segundo Klein & Sleumer (1984) e Torres & Ramos (2007). As imagens apresentadas na Figura 1 foram obtidas a campo. A distribuição da espécie segue a classificação das regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul proposta por Fortes (1959) e o habitat da espécie segue a classificação das formações fitoecológicas do Brasil proposta por IBGE (2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Prockia crucis* P. Browne ex L., Syst. Nat., ed. 10. 2: 1074. 1759. Tipo: *P. Browne s.n.* (LINN 690.1). Fig. 1.

Árvores de 4 a 6 m de altura com tronco de até 15 cm de diâmetro à altura do peito. Ramos lenticelados. Folhas ovadas, raramente elípticas a elíptico-lanceoladas, (4,5-)5,5-11(-13,5)x(2-)2,7-6(-7,5) cm, ápice acuminado muitas vezes levemente curvado e apiculado (apículo formado por glândula), base arredondada a levemente cordada, ambas as faces cobertas por tricomas simples, glandular-serreadas, 3-5(-7) nervuras basais. Pecíolos 0,5-2,5 cm compr. Estípulas falcado-semi-ovadas a falcado-lanceoladas, sésseis a subsesséis, 0,7-1,5 cm compr., ápice agudo, glandular-serreadas, caducas.

*Inflorescência* racemosa ou corimbiforme, terminal, com uma a doze flores (às vezes acima de 12 flores). Flores 8-14 mm de diâmetro, às vezes bracteoladas; pedicelos delgados 6-17 mm compr. Sépalas 3(-4), ovadas, 0,8 x 0,5-0,8 cm, ápice agudo, inteiras, glabras até pardo-vilosas na parte externa, branco-vilosas internamente. Pétalas 3 (raro ausentes por aborto), 3-8 mm, oblongas a elípticas, amarelas a avermelhadas, panosas. Estames amarelos, filetes 10 mm, glabros, anteras basifixas, receptáculo viloso a glabro. Ovário 2-3 mm, globoso, viloso a glabro; estilete 4-5 mm persistente no fruto. Fruto baga, 5-12 mm de diâmetro, globosa, passando de vermelha a

negra ou roxa na maturidade. Sementes 1,5 mm, ca. 80, apiculadas, testa escura, longitudinalmente estriadas.

*Distribuição*: ocorre desde o México e América Central até a América do Sul, também nas Índias Ocidentais; do limite sul do Uruguai até o norte da Argentina (Klein & Sleumer 1984). No Brasil, ocorre desde o Maranhão até Santa Catarina, com exceção de alguns estados, ocorrendo também no Acre (Klein & Sleumer 1984, BFG 2015).

No presente trabalho esta espécie, bem como o gênero, estão sendo citados de forma inédita para o Rio Grande do Sul, sendo que sua ocorrência foi observada apenas na região fisiográfica da Encosta Inferior do Nordeste. Durante a revisão do acervo de Salicaceae e nos herbários visitados, nenhum outro exemplar de *Prockia crucis* foi encontrado.

*Habitat*: foi localizado um agrupamento de *P. crucis* com pelo menos quatro indivíduos adultos e com alguns indivíduos jovens no estrato regenerativo da floresta. Os espécimes foram observados em borda e interior de floresta de encosta, bem como em floresta ribeirinha entre 90 e 125 metros de altitude, na região fitoecológica da Floresta Estacional Semidecidual Submontana. Fora do Rio Grande do Sul o habitat da espécie foi descrito por Klein & Sleumer (1984), que citam a ocorrência da espécie em interior de floresta subtropical ou de vegetação arbustiva, em mata de galeria, orla de florestas junto aos campos, também em vegetação secundária, como em solos calcários e de serpentina, desde as baixadas até cerca de 2500 metros de altitude.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Taquara**, Três Irmãos, Rochedo limite com o município de Igrejinha, RS, vale do arroio Três Irmãos, borda de floresta de encosta, WGS 84 29°33'5,68"S 50°41'40,10"O, 14 fev. 2015, fr., *M. Grings*, 1876 (ICN, HUCS); beira do arroio Três Irmãos, WGS 84 29°33'2,67"S 50°41'40,01"O, 15 fev. 2015, fr., *M. Grings*, 1877 (ICN, HUCS).

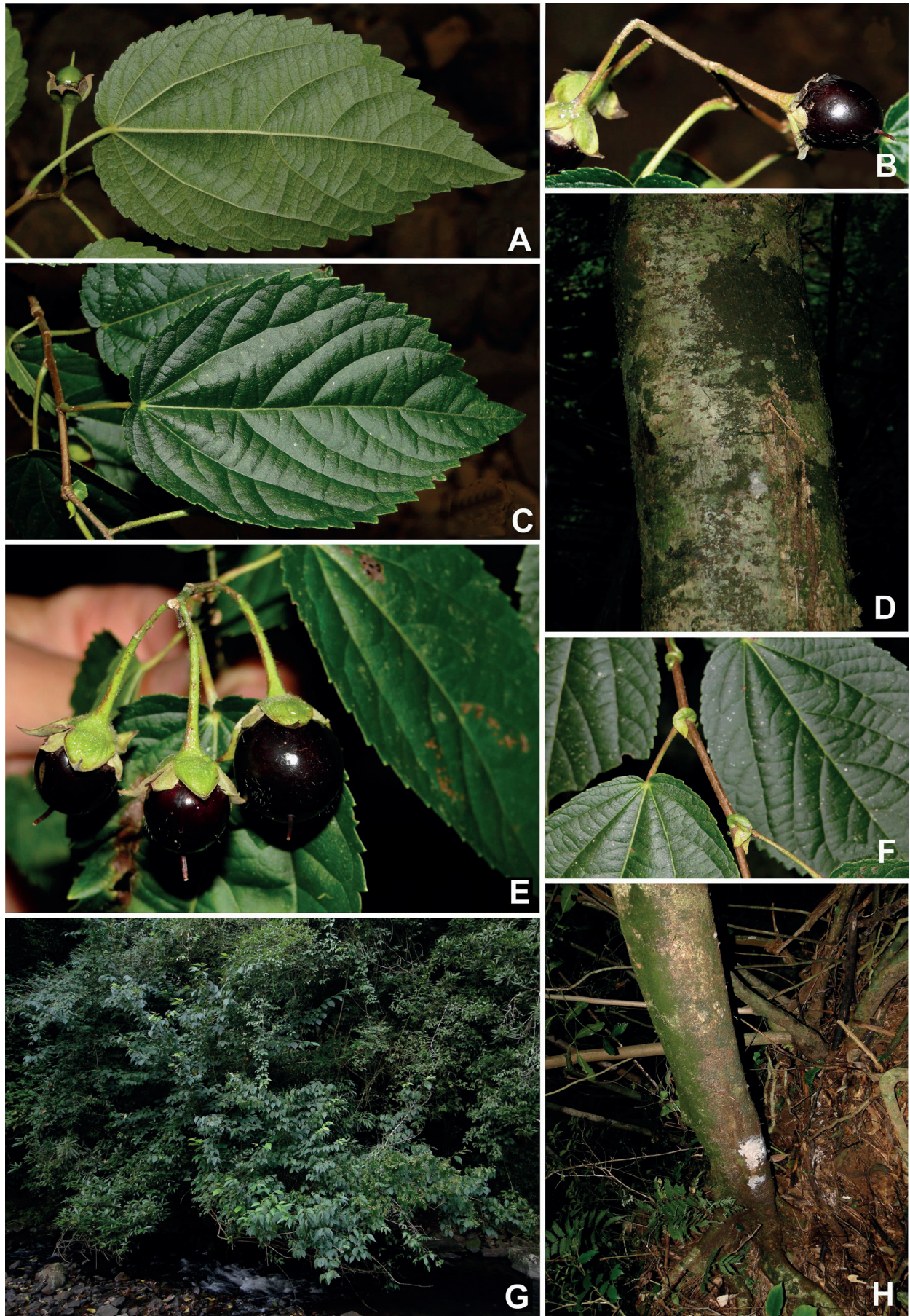
## AGRADECIMENTOS

O autor agradece a Endrigo Rotta Moreira, por apresentar o local onde a planta ocorre e pela permissão de acesso.

## REFERÊNCIAS

- BFG (The Brazil Flora Group). 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, 66(4): 1085-1113.
- FORTES, A. B. 1959. *Compêndio de geografia geral do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sulina. 101 p.
- IBGE. 2004. *Mapa da vegetação do Brasil e mapa dos biomas do Brasil*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 outubro 2015.
- KLEIN, R.M. & SLEUMER, H.O. 1984. Flacourtiáceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí, Santa Catarina, Brasil.
- LORENZI, H. 2009. *Árvores brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*. V. 3. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 384 p.
- SOBRAL, M., JARENKOW, J.A., BRACK, P., IRGANG, B., LAROCKA, J. & RODRIGUES, R.S. 2013. *Flora Arbórea e Arborescente do Rio Grande do Sul*. 2ª Ed. São Carlos: Editora Rima. 357 p.





**Figura 1.** *Prockia crucis* P. Browne ex L. **A.** Face abaxial de folha. **B.** Fruto. **C.** Face adaxial da folha. **D.** Ritidoma. **E.** Infrutescência. **F.** Ramo com folhas e estípulas. **G.** Hábito e habitat. **H.** Base do tronco.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2012. *Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III*. 3ª ed. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum. 768 p.

STEVENS, P. F. 2001. *Angiosperm Phylogeny Website*. Version 12, July 2012 [and more or less continuously updated since].” will do. Disponível em <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>>. Acesso em: 20 outubro 2015.

THE PLANT LIST. 2015. Disponível em <<http://www.theplantlist.org/>>. Acesso em: 20 outubro 2015.

THIERS, B. [continuously updated]. 2015. *Index Herbariorum*: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden’s Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 20 outubro 2015.

TORRES, R.B. & RAMOS, E. 2007. Flacourtiaceae. In: WANDERLEY, M.G.L., SHEPHERD, G.J., MELHEM, T.S. & GIULIETTI, A.M (Eds.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. V. 5. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 201-225.

TROPICOS. 2015. Disponível em <<http://www.tropicos.org/>>. Acesso em: 20 outubro 2015.